



Caderno de atividades

MÓDULO IV

2026

FUNDAMENTAÇÃO SOCIOCULTURAL DA PRÁXIS DIALÓGICA: PLANO DA CONSCIÊNCIA X CONSCIENTIZAÇÃO

MATERIAL ORGANIZADO POR
Arlete Ramos dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

Rafael de Farias Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5210-2365>



Apresentação

CONSCIÊNCIA • DIÁLOGO • PRÁXIS • TRANSFORMAÇÃO

UM CONVITE À CONSCIENTIZAÇÃO

Este caderno apoia processos formativos de educadores, gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da rede municipal de educação. O Módulo IV compreende a conscientização como unidade dialética entre consciência e realidade, teoria e prática, reflexão e ação transformadora.

QUESTÃO ORIENTADORA

Como uma prática dialógica pode superar a simples tomada de consciência e articular conhecimento, participação e transformação da realidade?

Neste módulo, você irá

1

LER A CULTURA

Analisar práticas socioculturais, identidades e visões de mundo.

2

DIFERENCIAR

Distinguir tomada de consciência e conscientização crítica.

3

ARTICULAR DIMENSÕES

Relacionar os planos cultural, social, epistemológico e político.

4

MOBILIZAR

Planejar práticas dialógicas comprometidas com a ação coletiva.

PERCURSO FORMATIVO

01

Cultura e visão de mundo

02

Consciência e conscientização

03

Dimensões da práxis dialógica

04

Mobilização e ação

Cultura, identidade e diferentes olhares sobre a realidade

REPRESENTAÇÃO • CONTEXTO • SENTIDO • DIÁLOGO

IDEIA CENTRAL

Uma prática cultural não pode ser compreendida apenas por rótulos externos. A escuta dialógica busca conhecer os sentidos, as regras, os valores e as identidades construídos pelos próprios sujeitos.

1. Compare duas formas de olhar

SITUAÇÃO PARA ANÁLISE

Um grupo juvenil é descrito apenas por conflitos e dificuldades, sem que seus integrantes sejam ouvidos.

OLHAR EXTERNO OU DOMINANTE	OLHAR DOS PRÓPRIOS SUJEITOS
Que rótulos, generalizações ou julgamentos aparecem? _____ _____ _____	Que sentidos, valores, regras e identidades podem existir? _____ _____ _____

2. Observe uma prática da sua comunidade

GRUPO OU PRÁTICA OBSERVADA _____	TERRITÓRIO/CONTEXTO _____
COMO É VISTO DE FORA _____	O QUE OS SUJEITOS DIZEM/VIVEM _____

3. Proponha uma escuta dialógica

A

Que preconceitos ou generalizações precisam ser questionados?

B

Que escuta ou investigação ajudaria a compreender a prática por dentro?



Prática dialógica e formação para a cidadania crítica

PARTICIPAÇÃO • REALIDADE • CONHECIMENTO • CIDADANIA

PRÁTICA DIALÓGICA É...

Uma prática que parte do que é significativo para a comunidade, promove participação e coloca os conhecimentos a serviço do desvelamento crítico e da transformação da realidade.

1. Caracterize a prática pedagógica

CATEGORIA PEDAGÓGICA	COMO SE MANIFESTA OU PODERIA SE MANIFESTAR?
Educação voltada à cidadania crítica	
Prática que considera o significativo e as necessidades da comunidade	
Processo de aprendizagem dialógico	
Prática educacional participativa e popular	

2. Examine a relação entre realidade e conhecimento

☐ A realidade é usada apenas para ilustrar conteúdos já definidos.

☐ Os conhecimentos são selecionados para compreender e transformar a realidade.

QUAL PERSPECTIVA PREDOMINA? POR QUÊ?

3. Registre avanços e mudanças necessárias

A Que aspecto dialógico já está presente em nossa prática?

B O que precisa mudar para ampliar participação e cidadania crítica?



Realidade local e conteúdo escolar: da situação vivida ao conhecimento

SITUAÇÃO • PROBLEMATIZAÇÃO • CONHECIMENTO • AÇÃO

DA REALIDADE AO CONHECIMENTO

A realidade local não é um exemplo decorativo. Suas falas, problemas e contradições orientam perguntas e a seleção dos conhecimentos necessários para compreendê-la e transformá-la.

1. Parta de uma situação concreta

EXEMPLO DA OBRA

A falta d'água é percebida de modos diferentes nas casas e também ocorre em períodos chuvosos.

SITUAÇÃO OU PROBLEMA LOCAL

FALA OU EXPLICAÇÃO SIGNIFICATIVA

SUJEITOS/TERRITÓRIO

2. Construa um percurso de desvelamento

PERGUNTA À REALIDADE	CONHECIMENTOS A MOBILIZAR	O QUE SE PRETENDE DESVELAR

3. Amplie a leitura do local ao estrutural

LOCAL

O que acontece no cotidiano? Quem é afetado?

MICRO

Que serviços, instituições e relações interferem?

MACRO

Que políticas e estruturas sociais estão envolvidas?

POSSIBILIDADE DE AÇÃO:



Rede temática: relações entre o local e o macroestrutural

FALA SIGNIFICATIVA • CONTRADIÇÃO • RELAÇÕES • CONHECIMENTO

COMO LER A REDE

A rede temática é analisada de baixo para cima: parte das falas e situações locais, identifica mediações e alcança relações macroestruturais. Assim, os conteúdos escolares ajudam a problematizar explicações limitadas e a orientar ações.

1. Defina o ponto de partida

SITUAÇÃO LOCAL

FALA SIGNIFICATIVA

CONTRADIÇÃO OU LIMITE EXPLICATIVO

2. Construa a rede de relações

MACROESTRUTURAL

POLÍTICAS, MODELO ECONÔMICO, DIREITOS E DESIGUALDADES

MICROESTRUTURAL

Serviços, instituições, grupos e relações do território

MEDIAÇÕES E INTERESSES

Decisões, disputas, responsabilidades e sujeitos envolvidos

LOCAL

FATOS DO COTIDIANO, SUJEITOS, TERRITÓRIO E EXPLICAÇÕES DA COMUNIDADE

3. Faça a redução temática

PERGUNTA PROBLEMATIZADORA	CONHECIMENTO/ÁREA	CONTRIBUIÇÃO PARA A AÇÃO



Consciência e realidade: caminhos da conscientização

SUBJETIVIDADE • OBJETIVIDADE • REFLEXÃO • AÇÃO

CONSCIENTIZAR É ARTICULAR

A conscientização não se reduz a mudar ideias nem a refletir passivamente o mundo. Ela nasce da relação dialética entre consciência e realidade e se autentica quando o desvelamento crítico se une à prática transformadora.

1. Compare três formas de compreender a relação

VISÃO IDEALISTA

Separa consciência e realidade e supõe que mudar as ideias basta para mudar o mundo.

LIMITE OU POTENCIAL:

VISÃO MECANICISTA

Trata a consciência como espelho e reduz os sujeitos a efeitos passivos da realidade.

LIMITE OU POTENCIAL:

VISÃO DIALÉTICA

Integra subjetividade e objetividade, teoria e prática, reflexão e ação.

LIMITE OU POTENCIAL:

2. Analise uma situação concreta

REALIDADE EM MOVIMENTO

O que está acontecendo e mudando?

PERCEÇÃO DOS SUJEITOS

Como as pessoas explicam a situação?

CONDIÇÕES E INTERESSES

Quem decide? A quem serve ou merece?

POSSIBILIDADES HISTÓRICAS

O que é viável transformar neste momento?

3. Complete o ciclo da conscientização

1 PERCEBER

Nomear a situação vivida.



2 PROBLEMATIZAR

Perguntar por causas, interesses e contradições.



3 DESVELAR

Construir conhecimento crítico.



4 AGIR E REAVALIAR

Transformar, acompanhar e recriar.

UMA NOVA PERCEPÇÃO TORNA-SE CONSCIENTIZAÇÃO QUANDO...

Adaptação pedagógica fundamentada nas notas de Paulo Freire sobre conscientização, páginas 125-129.



Educação, política e compromisso histórico

NÃO NEUTRALIDADE • FINALIDADE • LIMITES • PARTICIPAÇÃO

A EDUCAÇÃO NÃO É NEUTRA

Métodos e conteúdos estão ligados a finalidades e projetos de sociedade. O compromisso crítico reconhece limites concretos, recusa o imobilismo e organiza, com os sujeitos, o que é historicamente possível transformar.

1. Revele a dimensão política de uma prática

PROJETO DE SOCIEDADE Que valores e visão de mundo orientam a prática? 	SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO Quem decide, fala, escuta e constrói?
INTERESSES E EFEITOS A quem a prática favorece ou desfavorece? 	MÉTODOS E FINALIDADES Para que finalidade os procedimentos são usados?

2. Posicione a prática entre riscos e compromisso

IMOBILISMO "Nada pode ser feito enquanto toda a sociedade não mudar." ☐ PRESENTE NA PRÁTICA?	VOLUNTARISMO "A educação, sozinha, resolverá todos os problemas sociais." ☐ PRESENTE NA PRÁTICA?	COMPROMISSO CRÍTICO "Reconhecemos limites e agimos coletivamente no que é viável." ☐ PRESENTE NA PRÁTICA?
--	--	---

3. Planeje uma possibilidade histórica de ação

LIMITE CONCRETO	POSSIBILIDADE HISTÓRICA	AÇÃO COLETIVA/DIALÓGICA	ACOMPANHAMENTO

NOSSO COMPROMISSO POSSÍVEL AGORA:



Diálogo entre senso comum e conhecimento científico

EXPERIÊNCIA • PROBLEMATIZAÇÃO • CONCEITOS • REELABORAÇÃO

SABERES EM DIÁLOGO

Senso comum e conhecimento científico são históricos e coletivos. O diálogo não apaga a experiência: problematiza suas explicações, mobiliza conceitos e evidências e permite construir uma leitura mais ampla da realidade.

1. Compare sem hierarquizar os saberes

ASPECTO	SABER DA EXPERIÊNCIA / SENSO COMUM	CONHECIMENTO CIENTÍFICO
COMO SE CONSTRÓI?		
O QUE AJUDA A EXPLICAR?		
O QUE PRECISA SER REVISTO?		

2. Parta de uma explicação presente na comunidade

SITUAÇÃO OU FENÔMENO 	EXPLICAÇÃO INICIAL 	DÚVIDA OU CONTRADIÇÃO
--	--	---

3. Construa uma ponte de conhecimentos

1 ACOLHER Escutar a fala, a prática e a experiência. 	→	2 PROBLEMATIZAR Explorar limites, contextos e contradições. 	→	3 APROFUNDAR Mobilizar conceitos, dados e investigações. 	→	4 REELABORAR Produzir nova interpretação e possibilidade de ação.
---	---	--	---	---	---	--

COMO A NOVA COMPREENSÃO DIALOGA COM, AMPLIA OU SUPERA A EXPLICAÇÃO INICIAL?



Planejamento dialógico em três momentos

REALIDADE • PROBLEMATIZAÇÃO • TEORIZAÇÃO • AÇÃO

UM PERCURSO EM MOVIMENTO

O Estudo da Realidade revela saberes e limites explicativos; a Organização do Conhecimento sistematiza conceitos e relações; a Aplicação do Conhecimento relê a situação inicial, alcança novos contextos e orienta possibilidades de ação.

1. Defina a base do planejamento

TEMA OU TÓPICO LOCAL

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

VISÃO A PROBLEMATIZAR/TRANSFORMAR

2. Organize os três momentos pedagógicos

ER ESTUDO DA REALIDADE	OC ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	AC APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
SITUAÇÃO CODIFICADA Que fala, imagem ou fato será apresentado?	CONTEÚDOS NECESSÁRIOS Quais conceitos, dados e relações estudar?	RELEITURA Como reinterpretar a situação inicial?
QUESTÕES INICIAIS Que dúvidas revelarão concepções e limites?	PERCURSO INVESTIGATIVO Que fontes, atividades e mediações utilizar?	TRANSFERÊNCIA Em que outras situações o conhecimento será usado?
ESCUTA E REGISTRO Que saberes e interpretações podem emergir?	COMPARAÇÃO Como confrontar novas explicações e saberes prévios?	AÇÃO SOBRE O REAL Que possibilidade de ação será construída?

3. Articule o local, o macro e a ação

RELAÇÃO COM O TÓPICO LOCAL	DIMENSÃO MACROESTRUTURAL	POSSIBILIDADE DE AÇÃO COLETIVA



Do t3pico local 3 dimens3o macroestrutural

TERRIT3RIO • MEDIA33ES • ESTRUTURAS • A33O COLETIVA

DO COTIDIANO 3 ESTRUTURA

Um problema local n3o est3 isolado. Nos exemplos de Cajati, a oferta de cursos e empregos levou 3 an3lise das formas de trabalho, da desigualdade social e do acesso ao conhecimento no Brasil.

1. Registre o ponto de partida no territ3rio

T3PICO LOCAL

FALA OU OBSERVA33O

SUJEITOS AFETADOS

QUEST3O LOCAL

2. Amplie a leitura por escalas

LOCAL

- O que acontece?
- Que fatos e dados confirmam?
- Como os sujeitos explicam?

MEDIA33ES

- Que servi3os e institui33es atuam?
- Que decis3es e interesses interferem?
- Que rela33es ligam o territ3rio a outros espa3os?

MACROESTRUTURAL

- Que pol3ticas e direitos est3o implicados?
- Que rela33es econ3micas e desigualdades aparecem?
- Que processos hist3ricos ajudam a explicar?

3. Transforme a rela33o local-macro em planejamento

PERGUNTA PROBLEMATIZADORA	CONHECIMENTOS E DADOS	COMPARA33O COM OUTROS TERRIT3RIOS	A33O COLETIVA

TEMA MACRO QUE ARTICULA O PROBLEMA LOCAL:



Mobilização dialógica e ética crítica

DEMANDA • PARTICIPAÇÃO • DIGNIDADE • AUTONOMIA

DIALOGICIDADE COMO PRÁXIS HUMANIZADORA

Mobilizar dialogicamente é organizar a ação a partir das demandas específicas das comunidades, garantindo escuta, problematização, decisão coletiva e compromisso com a dignidade e a autonomia dos sujeitos.

1. Diferencie para orientar a ação

MORAL	ÉTICA FORMAL	ÉTICA CRÍTICA
Que costumes, normas e valores são praticados pelo grupo?	Que regras e princípios são declarados? Há coerência na aplicação?	Que consequências recaem sobre os sujeitos? Dignidade e vida são fortalecidas?

2. Mapeie a mobilização no território

DEMANDA ESPECÍFICA Qual necessidade ou conflito mobiliza a comunidade? _____	SUJEITOS ENVOLVIDOS Quem vive a situação e precisa participar? _____
ORGANIZAÇÕES E POTÊNCIAS Que grupos, redes e experiências já existem? _____	VOZES AUSENTES E BARREIRAS Quem ainda não é ouvido? O que dificulta sua presença? _____

3. Organize a práxis dialógica

1 ESCUTAR Levantar demandas, falas e experiências do território. _____	2 PROBLEMATIZAR Analisar causas, interesses, direitos e contradições. _____	3 DECIDIR JUNTOS Definir prioridades, responsabilidades e estratégias. _____	4 AGIR E ACOMPANHAR Realizar, avaliar efeitos e reorganizar a ação. _____
---	--	---	--

4. Submeta a proposta ao crivo ético

☐ Respeita a dignidade?	☐ Garante participação real?	☐ Fortalece a autonomia?
☐ Compartilha decisões?	☐ Responde à demanda?	AJUSTE NECESSÁRIO: _____



Da fala significativa à atividade de campo

FALA • PROBLEMATIZAÇÃO • TÓPICOS • INVESTIGAÇÃO • SÍNTESE

A FALA COMO PONTO DE PARTIDA DA INVESTIGAÇÃO

Uma fala significativa expressa experiências, valores e contradições do território. Ao ser problematizada, ela orienta tópicos de estudo, procedimentos de campo e uma síntese coletiva capaz de ampliar a compreensão da realidade.

1. Selecione e contextualize a fala

FALA SIGNIFICATIVA

Registre as palavras do sujeito sem alterar seu sentido.

QUEM FALOU?

Sujeito, grupo e contexto.

CONTRADIÇÃO

Que tensão ou limite aparece?

2. Construa a problematização

1 O QUE A FALA REVELA?

Experiências, julgamentos e explicações presentes.

2 POR QUE ISSO ACONTECE?

Causas locais, relações sociais e interesses envolvidos.

3 ONDE MAIS OCORRE?

Relações com outros territórios e com a sociedade.

4 O QUE PRECISAMOS SABER?

Conhecimentos e direitos necessários para aprofundar.

3. Planeje a investigação de campo

TÓPICOS LOCAIS

Que aspectos da realidade próxima serão estudados?

TÓPICOS MACROESTRUTURAIS

Que processos sociais, econômicos ou políticos se relacionam?

SUJEITOS E FONTES

Quem será ouvido? Que documentos ou dados serão consultados?

PROCEDIMENTOS E REGISTROS

Entrevista, observação, mapa, fotografia, áudio ou diário.

4. Sistematize e encaminhe

O QUE FOI DESVELADO?

Registre a descoberta central da investigação.

NOVA SÍNTESE OU QUESTÃO

Como a leitura inicial foi ampliada?

AÇÃO COLETIVA POSSÍVEL

Que encaminhamento o grupo propõe?



Água: saúde, memória e direito

ÁGUA • SAÚDE • CULTURA • TERRITÓRIO • DIREITO

A ÁGUA ENTRE A EXPERIÊNCIA, O CONHECIMENTO E O DIREITO

Investigar a água exige relacionar memórias e usos comunitários com evidências sobre qualidade, saúde e ambiente. Essa leitura ajuda a reconhecer valores culturais, responsabilidades públicas e caminhos coletivos para garantir água segura.

1. Recupere a memória social da água

FALA OU MEMÓRIA FAMILIAR

Registre uma lembrança sobre a obtenção e o uso da água.

O QUE A BICA REPRESENTA?

Valor afetivo, cultural ou comunitário.

O QUE MUDOU?

Antes e depois da água encanada.

2. Compare as fontes de água

ÁGUA DA BICA

- 1 Como a comunidade consegue acesso?
- 2 Que usos e significados possui?
- 3 Que evidências há sobre sua qualidade?

ÁGUA ENCANADA

- 1 Como chega às moradias?
- 2 Que mudanças trouxe para as famílias?
- 3 Quem deve garantir acesso e qualidade?

3. Planeje uma investigação responsável

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

O que o grupo precisa descobrir sobre a água?

EVIDÊNCIAS E DADOS

Relatos, mapas, laudos públicos, observação ou registros.

SUJEITOS E INSTITUIÇÕES

Quem pode contribuir com informações e acompanhamento?

CUIDADOS E PROTOCOLOS

Não consumir; coletar apenas com orientação técnica qualificada.

4. Transforme o diagnóstico em proposta

O QUE FOI COMPREENDIDO?

Qual relação existe entre água, saúde e cultura?

DIREITO E RESPONSABILIDADE

Que direito está em questão e quem deve garanti-lo?

PROPOSTA COLETIVA

O que pode melhorar o acesso ou a qualidade da água?



Associação comunitária: voz, participação e direitos

REPRESENTAÇÃO • DEMOCRACIA • MOBILIZAÇÃO • DIREITOS

REPRESENTAR É CONSTRUIR DECISÕES COM A COMUNIDADE

Uma associação fortalece a democracia quando acolhe diferentes vozes, compartilha informações, decide coletivamente e acompanha os encaminhamentos. A representação não substitui a participação: ela deve tornar a comunidade presente nas decisões.

1. Observe a representação comunitária

PARA QUE SERVE A ASSOCIAÇÃO?

Registre sua função no território.

QUEM PARTICIPA E DECIDE?

Identifique sujeitos e formas de participação.

QUAIS VOZES FALTAM?

Quem ainda encontra barreiras para participar?

2. Analise como as decisões são construídas

1 DEMANDA

Como as necessidades chegam à associação?

2 ESCUTA E DEBATE

Como a comunidade é informada e ouvida?

3 DECISÃO E RESPONSABILIDADES

Quem decide? Como as tarefas são distribuídas?

4 DEVOLUTIVA E ACOMPANHAMENTO

Como resultados e dificuldades são comunicados?

3. Simule uma assembleia comunitária

PAUTA PRIORITÁRIA

Que problema ou direito será debatido?

VOZES E ARGUMENTOS

Que posições precisam ser escutadas?

DECISÃO E

ENCAMINHAMENTO

Qual foi a decisão? Quem fará o quê?

4. Organize a mobilização e o controle social

INSTRUMENTO

Reunião, abaixo-assinado, ofício ou conselho.

RESPONSÁVEIS

Pessoas e grupos que conduzirão a ação.

PRAZO

Quando cada encaminhamento será realizado?

ACOMPANHAMENTO

Como a comunidade verificará os resultados?



Síntese da práxis dialógica

REALIDADE • CONSCIÊNCIA • DIÁLOGO • CONHECIMENTO • AÇÃO

PRÁXIS: COMPREENDER, AGIR E RECRIAR A REALIDADE

A práxis dialógica articula leitura crítica do território, escuta das falas, problematização, diálogo entre saberes e ação coletiva. A avaliação reinicia o percurso, pois cada ação produz novas perguntas e possibilidades de transformação.

1. Retome o percurso formativo

1 REALIDADE E CULTURA

O que o território revela sobre sujeitos, histórias e relações?

2 FALA E CONTRADIÇÃO

Que visão de mundo e que limite explicativo aparecem?

3 DIÁLOGO E SABERES

Que perguntas e conhecimentos ampliam a compreensão?

4 AÇÃO E AVALIAÇÃO

Que transformação é proposta e como será acompanhada?

2. Escolha uma situação concreta

SITUAÇÃO OU DEMANDA

Que realidade precisa ser compreendida e transformada?

SUJEITOS E VOZES

Quem vive a situação e precisa ser ouvido?

CONTRADIÇÃO CENTRAL

Que tensão orientará a problematização?

3. Organize a práxis transformadora

PERGUNTAS PROBLEMATIZADORAS

Que perguntas ajudam a superar explicações imediatas?

SABERES A ARTICULAR

Experiências locais, conhecimentos científicos e direitos.

AÇÃO COLETIVA E RESPONSABILIDADES

O que será feito, por quem, com quais parcerias e prazos?

CRITÉRIOS ÉTICOS E DE AVALIAÇÃO

Como verificar participação, dignidade, autonomia e efeitos?

4. Autoavalie e assuma um compromisso

AO FINAL DO MÓDULO, CONSIGO:

☐ Ler criticamente uma situação do território.

☐ Planejar ação coletiva com critérios éticos.

☐ Reconhecer falas e contradições significativas.

☐ Avaliar efeitos e formular novas perguntas.

☐ Articular saberes locais e conhecimentos sistematizados.

MEU COMPROMISSO COM O TERRITÓRIO

Que atitude ou ação pretendo assumir a partir deste percurso?



Referências

Obra base

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Organização de Ana Inês Souza. 2. ed. rev. e compl. Curitiba: Editora Gráfica Popular; CEFURIA, 2007. 208 p.

Referências mobilizadas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.